ARQUITECTAS: MODO(S) DE (R)EXISTIR.

REFLEXÕES A PARTIR DE UM CICLO DE CONVERSAS

FEMALE ARCHITECTS: WAY(S) OF (R)EXIST.

REFLECTIONS ON MA TALKS

2018

MA

MULHERES NA ARQUITECTURA

Título Arquitectas: Modo(s) de (R)existir. Reflexões a partir de um ciclo de conversas
Editoras Patrícia Santos Pedrosa, Joana Pestana Lages e Lia Gil Antunes
Edição Mulheres na Arquitectura, Lisboa, 2018

Traduções Ana Macedo [Excepto versões inglesas dos textos
de Rosa T. Sheng e Annelise Pitts, Sofia Castelo e Cláudia Santos]
Apoio Comissão para a Cidadania e a Igualdade (CIG)
Design e Paginação Daviduarte Design

Tiragem 100 exemplares
ISBN 978-989-20-8954-6

3 **0** Notas iniciais

7 **1** Preâmbulo
Teresa Fragoso

2 Das conversas
14 **.01** Célia Gomes
18 **.02** Cláudia Santos
24 **.03** Filipa Roseta
30 **.04** Inês Moreira
38 **.05** Luz Valente-Pereira
44 **.06** Patrícia Santos Pedrosa
52 **.07** Paula Melâneo
58 **.08** Rita Ochôa
64 **.09** Rosa T. Sheng + Annelise Pitts

3 Ao redor das conversas
76 **.01** Lia Antunes
82 **.02** Luísa Paiva
88 **.03** Patrícia Robalo
94 **.04** Sofia Castelo

0

NOTAS INICIAIS

INITIAL NOTES

A associação Mulheres na Arquitectura nasceu a 16 de Junho de 2017 em Portugal, com o objectivo de trazer a perspectiva de género para a reflexão, investigação, comunicação, formação e a divulgação nas várias práticas implicadas no fazer arquitectura, cidade e território. Entre Setembro de 2017 e Março de 2018, numa colaboração com a Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitectos, a associação organizou o seu primeiro ciclo de conversas, intitulado *Arquitectas: Modo(s) de (R)existir*, acolhido pelo Teatro São Luiz, em Lisboa. Como afirmado no texto introdutório, na actualidade, apesar de as mulheres arquitectas representarem cerca de 44% dos/as inscritos/as na Ordem dos Arquitectos portuguesa, estas não se apresentam com visibilidade equivalente, tanto para o público em geral como entre pares. A sequência de seis conversas questionou quem são e como vivem as mulheres arquitectas, partindo das diversas possibilidades e dificuldades da profissão.
A estrutura das conversas procurou introduzir, amplificando, situações e condições em sessões temáticas. O primeiro momento cruzou a realidade profissional dos/as arquitectos/as com outros contextos profissionais, trazidos pela mão da socióloga Anália Torres, da Presidente da Comissão para a Igualdade no Trabalho e Emprego e do

The association Women in Architecture was born on 6 June, 2017, in Portugal, with the goal of bringing a gendered perspective to the reflection, research, communication, training and dissemination of the many practices involved in the making of architecture, the city and the territory. Between September 2017 and March 2018, in collaboration with the Southern Division of the Portuguese Architects Association (Ordem dos Arquitectos), the association organized its first cycle of talks, *Female Architects: Mode(s) of (R)existing,* held at São Luiz Theater, in Lisbon. As mentioned in the introductory text, even though female architects represent about 44% of those enrolled in the Portuguese Ordem dos Arquitectos, their visibility, both among the general public and their peers, doesn't reflect that. The sequence of six talks strived to know who are these female architects and how they live, using the many possibilities and difficulties of the profession as a springboard.
The structure of the talks tried to introduce situations and conditions in the form of theme sessions, thus amplifying them. The first moment intersected the professional reality of male and female architects with other professional contexts and was brought by the sociologist Anália Torres, the President of the Commission for Equality in

Presidente da Ordem dos Arquitectos[1], integrando no debate o papel das instituições.
Os encontros seguintes giraram em torno da dupla condição de ser mulher e arquitecta, estruturados em quatro áreas temáticas e de intervenção profissional: "Do Projecto e da Obra"[2], "Da investigação e do Ensino"[3], "Da Prática em Expansão"[4] e "Da Política"[5]. O encerramento do evento contou com a palestra da arquitecta estado-unidense Rosa T. Sheng[6], que nos trouxe a sua experiência, articulando a sua prática profissional com a iniciativa *Equaty by Design,* a partir da cidade de São Francisco.
O balanço é bastante positivo. A diversidade de experiências e reflexões constituiu-se como um mosaico rico de ideias, estratégias e interrogações. Lançado o desafio a cada convidada, os diferentes níveis de consciencialização sobre as discriminações e opressões de género – cruzando outras características identitárias – ganharam destaque, representando simultaneamente uma barreira e um estímulo à construção de outras realidades e narrativas,

1) "Sessão I. Da Profissão e das Profissões" (27 de Setembro de 2017), moderação de Patrícia Santos Pedrosa, com Anália Torres, José Manuel Pedreirinho e Joana Gíria. A quarta convidada, Paula Torgal, não compareceu por motivos de força maior.

2) "Sessão II. Do Projecto e da Obra" (18 de Outubro de 2017), moderação de Patrícia Santos Pedrosa (originalmente a cargo de Joana Pestana Lages que, por motivos de força maior, não pôde estar presente), com Célia Gomes, Catarina Madruga e Gabriela Salhe.

3) "Sessão III. Da Investigação e do Ensino" (22 de Novembro de 2017), moderação de Rita Ochoa, com Eliana Sousa Santos, Luz Valente-Pereira e Filipa Roseta.

4) "Sessão IV. Da Prática em Expansão" (24 de Janeiro de 2018), moderação de Joana Braga, com Inês Moreira, Paula Melâneo e Mariana Pestana.

5) "Sessão V. Da Política" (28 de Fevereiro de 2018), moderação de Ana Jara, com Ana Pinho, Helena Roseta, Cláudia da Costa Santos e Alexandra Gesta.

6) "Sessão VI. Women Architecture Re:Evolution" (28 de Março de 2018), moderação de Patrícia Santos Pedrosa, com Rosa T. Sheng.

Labor and Employment and the President of the Ordem dos Arquitectos[1], who joined the debate as institutional representatives.
The following gatherings revolved around the double condition of woman and architect and were divided into four topics related to the

profession: "On Project and Work"[2], "On Research and Teaching"[3], "On Expanding Practice"[4] and "On Politics"[5]. Closing the event, there was a lecture by the American architect Rosa T. Sheng[6], who, based in San Francisco, brought us her experience, combining her professional practice with *Equity by Design*.
All in all, we have achieved positive results. The diversity of experiences and reflections composed a rich mosaic of ideas, strategies and inquiries. Each guest was invited to share her experiences. In this process, the different levels of awareness about gender discrimination and oppression – and how these intersect with other identity traits – took center stage, representing both a barrier and a stimulus to the construction of

1) "Session I. On This and Other Professions" (27 September, 2017), moderation by Patrícia Santos Pedrosa, with Anália Torres, José Manuel Pedreirinho and Joana Gíria. The fourth guest, Paula Torgal, could not attend due to unforeseeable circumstances.

2) "Session II. On Project and Work" (18 October, 2017), moderation by Patrícia Santos Pedrosa (initially to be moderated by Joana Pestana Lages who, due to reasons beyond her control, could not attend), with Célia Gomes, Catarina Madruga and Gabriela Salhe.

3) "Session III. On Research and Teaching" (22 November, 2017), moderation by Rita Ochoa, with Eliana Sousa Santos, Luz Valente-Pereira and Filipa Roseta.

4) "Session IV. On Expanding Practice" (24 January, 2018), moderation by Joana Braga, with Inês Moreira, Paula Melâneo and Mariana Pestana.

5) "Session V. On Politics" (28 February, 2018), moderation by Ana Jara, with Ana Pinho, Helena Roseta, Cláudia da Costa Santos and Alexandra Gesta.

6) "Session VI. Women Architecture Re:Evolution" (28 March, 2018), moderation by Patrícia Santos Pedrosa, with Rosa T. Sheng.

com vista a um campo disciplinar que se quer mais igualitário. Por conseguinte, nos próximos tempos, estas matérias continuarão a ser basilares nas esferas profissional, do activismo e também da academia.

As instituições parceiras foram fundamentais para a realização deste ciclo. Um agradecimento especial ao Teatro São Luiz e à Câmara Municipal de Lisboa. O apoio da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e o Alto Patrocínio da Presidência da República foram igualmente essenciais, sem eles dificilmente estas conversas teriam existido.

Com o fechamento do ciclo, surgiu a vontade de fixar um conjunto de textos que registasse o momento e as reflexões a este associadas. Deste modo, a presente publicação resulta, por um lado, directamente das conversas e das temáticas propostas pelas convidadas e moderadoras de cada sessão, por outro, de colaborações distintas que se mostraram pertinentes, seja pela proximidade das autoras ao tema, seja pela participação directa ao longo dos sete meses de duração do evento.

A estratégia que orienta este documento é a criação de espaço de visibilidades para quem nele escreve. Mais do que uma linha editorial encerrada, as contribuições quiseram-se pautadas pela diversidade e pelas colocações individuais face a esta condição subjacente, tanto às conversas como a este livro: ser mulher arquitecta em Portugal, em 2018.

Mais uma vez, e para lá das cúmplices que aceitaram pensar e escrever para esta compilação de textos, a sua concretização só foi possível pelo apoio recebido da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. A todas, um enorme agradecimento pela generosidade e confiança.

other realities and narratives, with a view to creating a more egalitarian disciplinary field. Therefore, for the foreseeable future, these will continue to be crucial issues within the profession, activism, and also academia.

Our partner institutions were vital in making this cycle possible. We would like to give our special thanks to São Luiz Theater and the Lisbon City Council. Support from the Commission for Citizenship and Gender Equality, and the Presidency of the Portuguese Republic were equally essential – in fact, without them these talks could not have existed.

After the conclusion of this cycle, we have felt the need to collect a series of texts recording the moment and the reflections that have arisen from it. Therefore, the present publication directly results, on the one hand, from the conversations and topics suggested by each session's guests and moderators and, on the other hand, from different contributions that have proved relevant, whether due to the proximity of the authors to the subject, or to their direct participation in the event for the seven months that it lasted.

The strategy that guides this document aims at the creation of a space of visibility for the writers. More that following a hard and fast editorial line, we wanted these contributions to be marked by diversity and by a personal perspective on the condition that underlies both the talks and the book: being a female architect in Portugal, in 2018.

We would like to reiterate that, besides the allies that have accepted to reflect and write on this issue, this compilation of texts was only possible thanks to the support of the Commission for Citizenship and Gender Equality. To all of you, many thanks for your generosity and trust.